

21/6/98

UCHÔA DE MENDONÇA

Está perfeitamente comprovado que jamais construiremos a grandeza do Brasil com o que produzirão os chamados sem-terra ou os próprios remanescentes indígenas que vivem por aí, sendo insuflados por notórios aproveitadores ou utilizadores de suas existências para sobreviverem politicamente.

Outro dia, a mídia, sempre estimulante do apetite de um tipo de gente notoriamente sem um mínimo de escrúpulos, mas corajosa, divulgava a "revolta" de "indígenas" tupiniquins e guaranis, empurrados por agitadores sem-terra e missionários intrometidos em negócios brasileiros, comandados por "controle remoto" pela Internacional Socialista, ou ambientalistas de diversas tendências, que têm como objetivo principal inibir o desenvolvimento econômico e social de nações como a nossa.

A "revolta" dos tupiniquins e guaranis no Espírito Santo tem como alvo as terras da Aracruz Celulose, no município de Aracruz, adquiridas re-

gularmente nos anos 60 e que viviam abandonadas à sua própria sorte pelos seus proprietários, também legítimos proprietários.

Enquanto aqui no Estado e em Brasília eram desenvolvidos entendimentos entre a empresa e "indígenas", tendo como mediadores a Funai e o Ministério da Justiça, nos Estados Unidos uma empresa de turismo, a Rainforest Tours, através da Internet, divulgava a seguinte mensagem:

"Viajar para a Floresta Tropical Atlântica e ficar nas comunidades do povo guarani-tupiniquim na Mata Atlântica do Espírito Santo.

Grupos de poderosos interesses econômicos vêm se organizando contra a demarcação dos territórios indígenas no país. Essas comunidades têm brigado com a Aracruz Celulose para reaver suas tradicionais terras.

Aracruz, uma companhia produtora de celulose, que exporta para os Estados Unidos, invadiu as terras dos índios em meados dos anos 60.

Representantes do Governo para discutir as ocupações e a questão dos proprietários de terras, visitar o litoral

do Estado de São Paulo e discutir questões ambientais com a "Vitae Civilis", uma entidade não-governamental que trabalha para criar condições para que as comunidades possam

subsistir na Mata Atlântica (tropical), sem destruí-la. Viajar para o Espírito Santo e encontrar com a gente tupi-guarani para aprender sobre sua luta pelos direitos territoriais e indígenas. Dialogar com diversos personagens-chaves em órgãos governamentais estratégicos, partidos políticos e entidades não governamentais que lidam com movimentos sociais e ambien-

A REVOLTA DOS ÍNDIOS TEM COMO ALVO AS TERRAS DA ARACRUZ

tais brasileiros, em âmbito nacional. Estas séries de encontros visam a compreensão da configuração social, econômica e política do Brasil contemporâneo".

Enquanto mentem, via Internet, sobre as disputas de terras de propriedade da Aracruz Celulose, sem falar na participação de missionários estrangeiros e partidos políticos de esquerda e notórios agitadores, querendo transformar índios aculturados há mais de 100 anos em indígenas de verdade, os propagandistas contra o Espírito Santo esqueceram de informar que, com a mediação das autoridades, a Aracruz Celulose comprometeu-se a dar, nos próximos 19 anos, R\$ 10.260.000,00 e, neste ano, R\$ 1.140.000,00, para financiar projetos que assegurem a subsistência das "aldeias".

Se persistirem com esse tipo de tática de invasões descabidas, da desmoralização do direito de propriedade, vão acabar destruindo o Brasil.

■ UCHÔA DE MENDONÇA é jornalista e escreve todas as terças, quintas e sábados.